

# O Canabarro

TUDO PELA LIBERDADE

ANO III

REPUBLICA ORIENTAL DO URUGUAY

O Canabarro  
PÚBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS  
E DOMINGOS

ASSIGNATURAS  
PARA O LIVRAMENTO  
MEZ 2\$ - SEM. 10\$ - ANNO 18\$  
PARA FÓRA  
SEMESTRE 12\$ — ANNO 20\$  
PARA ESTA REPÚBLICA  
MEZ 0.50 - SEM. 2.50 - ANNO 5.00

Apedacos, editores, anuncios e trabalhos tipográficos, 10 por cento menos que em outubro qualquer parte, pagamentos adequadados, assim como o das assinaturas.

## Prevenimos

Prevenimos a os nossos assignantes que se acham em atraço, que se até fim do corrente anno não mandarem satisfazer as importâncias de suas assignaturas, suspendemos a remessa da folha.

Ficam prevenidos.

## DERROTADO

Brazil, ó Brazil querido, minha pátria adorada, minha terra extremitade; exulta, folga, retribua-te, alegra-te, canta afinal!

O autor principal de tuas desgraças, o homem em cujo proveito mais tens sofrido, o potente cuja usurpação te custou caudas de sangue, o tyranno, o orgulhoso, jacobino, o vermelho Julio Prates de Castilhos experimentou a mais tremenda das derrotas, está irremissivelmente perdido.

Ambicioso insaciável, prostrou-se humilhado às plantas do marechal Floriano, a quem insultava atrocamente; colleon em torno do presidente autoritário, assim de empregar o mando que o Rio Grande em peso, em glória, a revolução, lhe havia arrancado.

Elevado às culminâncias do poder pisando sobre a soberania popular, gozou à larga o odor da carnificina, saciou à vontade a sua grande sede de sangue brasileiro, reduziu à miséria os adversários sobreviventes às medonhas hecatombes, converteu a imprensa oficial em pelourinho do vingamento, fez júis ao odio de todos os seus patrios abnegados.

Viu, possesso, espumando de raiva, notória da celebração do convenio que nos trouxe a paz.

Receioso de prejudicar-se, reprimiu a ira, aggrediu o Sr. Prudente por tabella, enxovalhou, na imprensa oficial e n'uma de suas mensagens, a dous generais, que apenas cumpriram ordens tendentes a restabelecer no Sul

a tranquillidade pública, e ficou de emboscada, enexravel e vinagativo como sempre, espreitando a occasião azada, própria, oportunna, para soltar as redreas ao seu rancor, tirar desforra tremenda do chefe da nação.

Afinal deu-se a scisão inevitável no seio do P. R. F., provocada pela moção celeberrima do ilustre Seabra.

O tyranete, político mediocre, incapaz de com um largo golpe de vista desfutar o futuro; timoneiro inhabil, que perde a tramontana á primeira rajada forte e contraria á sua rota; ficou perplexo, duvidoso, vacillante, como em 1891.

Nesta oportunidade mais que se lhe antolhava para revelar-se estadista, homem talhado para as circunstâncias difíceis, elle revelou-se incapaz de um expediente admirável e salvador, não teve um voo de aguia, retilíneo, magestoso: permaneceu indecisso, tremeu como um sendeiro á beira de insondável vorágem.

Oscilou entre o odio e a ambigüidade, entre o medo de perder o mando e o desejo de vingar-se do Sr. Prudente; até que, esporreado pela imprensa oposicionista, arrastado pela deputação riograndense, após alguns dias de dolorosa hesitação, deixou-se cair semi-desmaiado nos braços frios do glycerismo moribundo.

Redobraram de actividade os agenciadores assalariados da candidatura inviável do odiado riograndense á presidencia da Republica.

Em jornaes comprados, em cartazes (f moda anarchista), em papeluchos amarelos que calharam no ridículo, por todos os meios possíveis, tratou o jacobinismo de vencecer a repulsa nacional e preencher o vacuo que se formava em torno do nome de um criminoso feliz.

Tudo em vão!

Por fim um tal Partido Nacional, chefiado por ignorantes e epilepticos, imitador retrogrado dos chinezos no odio dos estrangeiros, constituído pelo rebotalha das grandes cidades, formado pela rapaziada ociosa da rua do Ouvidor e por faquinistas e capoeiras do Saco do Alferes, viu no Dr. Julio de Castilhos, o cidadão mais digno de representar tão fina gente.

Em, pois, o sambudo despota, acelamado candidato á presidencia da Republica pelos empasteladores de typographias, pelos inimigos acerriros da liberdade de pensamento, pelos que assassinaram publicamente um homem pelo simples facto de não ser co-religionario dellos, pelos pasquinetos do Jacobino e do Nacional, pelos miserios dementados que acham impossível a salvação da patria e a consolidação da Republica sem correr o sangue a flux pelas ruas, a ponto de ser canalisado, como em Pariz, durante a grande revolução.

Essa gentinha, porém, não dispõe de um roto na maioria dos estados da União.

Esperava-se que se pronunciasse em prol do ambicioso bacharel o rabula campineiro saudado em S. Paulo como *vermelho* legitimo.

Entretanto, ha dous dias, o Sr. Glycerio, trefo, astuto, comprehendeu a necessidade urgente de atirar de si, alijar de vez o Sr. Castilhos, que é um trambolho para o P. R. F. e a aza negra da Republica.

Com o maior *sans facon*, com uma franqueza que nunca se viu no ex-leader da maioria, respondendo ao andarilho da propaganda da tão ruim candidatura, no Sr. Pinheiro Machado, que ha muito prepara o terreno para elevar o Sr. Julio, a ponto de ser considerado assessor do chefe paulista; o ardiloso rabula pozo os pôdres na rua, declarou ser o Sr. Castilhos suspeito de radicalismo, ao passo que o P. R. F. queria a moderâo e era inspirado em escola conservadora; julgava o dictador d'aqui homem tão detestado que só a sua eleição seria suficiente para conflagar a patria; enfim, só faltou chamar abertamente o pretendente de tyranno, evidenciar estar convenientemente o que temos sustentado: que a subida do Sr. Castilhos ao poder assim de satisfazer a sua ambição e desejos de vinganças, e não a mudança de instituições pela força, foram a causa da revolução federalista!

Eis o que o presidente do Estado lacrou com a invenção criminosa de um proximo movimento armado: gerou no animo do chefe do seu partido a desconfiança de que a revolta estava preparada para o caso de tornar-se viável a candidatura do tyranete, e fez o campineiro astuto repellir o ambicioso, afim de conjurar a calamidade publica!

Preparou a cama e se deitou nella!

O que decorre, o que se deprende, deduz, conchue de tudo isso, é que o Sr. Castilhos está irremissivelmente perdido.

Nem o Sr. Glycerio o quer!!!

Até o rabula campineiro exaltado e manhoso mal velou o seu desejo de alijar o bacharel pesado; pois recusou-o, por *suspeito de radicalismo*, e acelamou Laurino Sodré, que se declarou ostensivamente radical, fez a apologia do jacobinismo, juntou ao tunulo do marechal Floriano.

Não foi, portanto, o facto allégado de passar o tyranete sulista por um *sans culotte*, que levou o paulista a recusar-lhe apoio, e sim a convicção que se vai formando em toda parte de que esse homem sinistro tem sido pesadíssimo ao paiz, é a causa primordial das tribulações da Republica. Brazileira, epileptico político insaciável e perigoso, que é necessário anular quanto antes em bem da felicidade da patria.

O futuro entenebrese dia a dia para o dictador feliz out'ora, inditoso hoje.

Repellido pelo Sr. Prudente, repellido pelo Sr. Glycerio, corri-

do de toda parte, só espera a cairdosa p'ra cal.

Basta que o futuro presidente do Estado o repille, que a creatura se revolte contra o criador, para este desaparecer para sempre da scena politica.

O bacharel Julio é como o trefo campineiro: o pouco que vale provém de ser governo.

Perdido o calor oficial, não se o troca por uma caelimbada.

Ei-lo chegado ao começo do fim.

Deixaí-o cahir de pôde, ó federalistas egregios.

Brasil, ó Brasil querido, minha patria adorada, minha terra extremitade; exulta, folga, retribua-te, alegra-te, canta afinal!

O autor principal de tuas desgraças, o homem em cujo proveito mais tens sofrido, o potente cuja usurpação te custou caudas de sangue, o tyranno, o orgulhoso, jacobino, o vermelho Julio Prates de Castilhos experimentou a mais tremenda das derrotas, está irremissivelmente perdido.

CARLOS MAXIMILIANO.

PARTIDO FEDERALISTA

(Continuação do n. 927.)

Mas, se lhe cumpria dar esse apoio até a definitiva organização do Estado, cabia-lhe ao mesmo tempo a obrigação de científicar aos seus concidadãos a razão pela qual o governo estadual de então não traduzia mais as suas aspirações.

E do que modo o fiz?

Com o imponente e magestoso acto do congresso de Bagé, um dos factos mais importantes da Republica brazileira, ao qual a historia, quando se manifestar impartialmente, ha de fazer a devida justiça.

Nesse acto, em que tomaram parte todos os que tinham responsabilidade directa para com os seus concidadãos, ficaram assentados os seguintes pontos: a propaganda do *sistema republicano parlamentar*. O respeito á Constituição Federal e ao príncipe Magistrado da Nação, que era então o marechal Floriano Peixoto.

Foi n'essa sessão que o heremero Sr. conselheiro Silveira Martins, demonstrando a necessidade da ordem social e apreciando as qualidades administrativas do marechal Floriano, assim se externara.

«Não é um estadista para dirigir o nosso paiz no momento actual, por faltar-lhe certos predicados, mas é um homem honrado e constitucionalmente se achá investido da autoridade de primeiro magistrado da nação; cumpre nos poiso manar a ordem, apoiar-o, assim de que essa ordem seja uma verdade, possamos ter a liberdade de evidenciar a superioridade de nosso ideal e escolher cidadãos aptos que contribuam eficazmente para o en-

grandecimento material e moral de nossa patria.»

Dessas resoluções teve imediato conhecimento o Sr. marechal Floriano, já por comunicação directa do Sr. general Silva Tavares, a quem respondera afectuosamente, já pelas publicações que se fizeram das deliberações do Congresso.

E um partido que assim procede visa a guerra civil para realizar o seu programma?!

Só a má fé o poderá atestar.

\* \* \*

Assumindo os compromissos acima referidos, os federalistas preparavam-se para o pleito eleitoral de 21 de Junho de 1892, dia designado para a eleição da Convención Estadual, convictos de que das urnas sahia a aprovação de seus actos.

Em quanto elles assim procediam, o governo provisório estadual, que, como vimos, era representado pelo grupo dissidente, não podendo conseguir dos federalistas senão o apoio de que carecia para a sua função provisória, resignou o poder, entregando-o ao Sr. visconde de Pelotas, então sem responsabilidade directa nas deliberações assumidas pelo Congresso de Bagé.

Si essa é a verdade dos factos que desassombroadamente desfiamos que se nos conteste: si acha-se o governo estadual sob a direcção de uns dos fundadores da Republica Brazileira; si não podiam ser desconhecidas ao Sr. marechal Floriano a personalidade e a intenção de carácter do inelyto general e benemerito cidadão visconde de Pelotas: si poucos dias faltavam para que o Rio-Grande se manifestasse livremente, que razão de estado influira em S. Ex. para ordenar ou consentir na deposição daquelle seu collega e na ascenção do elemento castilhista, o mesmo que fôra connivente com o inconstitucional acto de 3 de Novembro e que já se havia rendido á anarchia, segundo elle proprio disse-o??!

Este acto, em que tomaram parte todos os que tinham responsabilidade directa para com os seus concidadãos, ficaram assentados os seguintes pontos: a propaganda do *sistema republicano parlamentar*. O respeito á Constituição Federal e ao príncipe Magistrado da Nação, que era então o marechal Floriano Peixoto.

Nesse acto, em que tomaram parte todos os que tinham responsabilidade directa para com os seus concidadãos, ficaram assentados os seguintes pontos: a propaganda do *sistema republicano parlamentar*. O respeito á Constituição Federal e ao príncipe Magistrado da Nação, que era então o marechal Floriano Peixoto.

Foi n'essa sessão que o heremero Sr. conselheiro Silveira Martins, demonstrando a necessidade da ordem social e apreciando as qualidades administrativas do marechal Floriano, assim se externara.

«Não é um estadista para dirigir o nosso paiz no momento actual, por faltar-lhe certos predicados, mas é um homem honrado e constitucionalmente se achá investido da autoridade de primeiro magistrado da nação; cumpre nos poiso manar a ordem, apoiar-o, assim de que essa ordem seja uma verdade, possamos ter a liberdade de evidenciar a superioridade de nosso ideal e escolher cidadãos aptos que contribuam eficazmente para o en-

dadas as urgentes ordens para a segurança do encargo quo lhe fôr confiado, se dirigi o Sr. general Tavares ao Sr. marechal Floriano Peixoto, narrando o ocorrido e pedindo o seu apoio.

S. Ex. não respondeu promptamente, como lhe cumpria, só fazendo-o mais tarde, e em linguagem dubia, depois de haver consentido que o seu delegado militar no Estado, o Sr. general Vasques, oficialmente reconhecesse o governo da facção castilhista e ter elle mesmo felicitado o representante della.

Porém, como tal proceder violava a Constituição, não podia o general Silva Tavares deixar o poder, quo lhe haviam legalmente transmitido, sem primeiro usar de todos os meios ao seu alcance, para conter os perturbadores da ordem institucional, ou haver um acto directo e positivo do Sr. vice-presidente da Republica assumindo perante a nação a responsabilidade dessa violação.

D'ahi a necessidade de reunir em Bagé, sede do seu governo, a resistência de que carecia para se fazer respeitar.

No desempenho de tão ondosa missão se achava S. Ex., quando, a 3 de Junho, se não nos falha a memoria, fôr avisado que para a cidade de Bagé se dirigiam forças federais e estadaoas, sob o comando do então coronel Arthur Oscar.

Este, reconhecendo a impossibilidade de levar avante a comissão sem deixar as campinas rio-grandenses criadas de cadáveres de seus compatriotas, e consciente do patriotismo do general Silva Tavares, para este apelou, no dia 4, afim de entra'rem suas forças sem resistencia alguma da parte de S. Ex., apresentando motivos inoffensivos.

O projecto cabô de guerra bem comprehendeu a futilidade do protetox, pela junção da patriota castilhista á força federal, mas estava na dura contingencia de aceitá-lo, como accionou, por quanto repellil-o seria a brilhante luta com o governo da União.

Em tal emergencia, consultando o seu patriotismo e o de seus amigos, viu-se forçado a consentir n'aquelle entrada, lavrando, porém, o protesto contra a intervenção federal e impondo como condição a não entrada da força castilhista, e a garantia individual, de propriedade e política de seus amigos.

Sob estas bases realizou-se a entrada da força da União na cidade de Bagé, no dia 5 de Julho, sendo recebida pela dos federalistas, em linha, demonstrando esta o intuito de sua confraternização e dissolvendo-se em seguida.

Por ventura, tal manobra de proceder exprimia o desejo de convulsionar o paiz para satisfação de nosso ideal politico??

(Continua.)

**O ACETYLENO**

Antes de descrevermos os aparelhos do engenheiro G. Trouvé, praticamente experimentados, damos algumas explicações sobre o gás Acetylénio.

Este gás, descoberto em 1836 por Ed. Davy, ficou por muito tempo estacionário, quando os belos trabalhos do sábio clínico M. Berthelot, membro Instituto, e as importantes pesquisas de M. Moisés, com seus fórmulas eletrônicas, permitiram obter o Acetylénio por meios desconhecidos até então.

No entanto, os aparelhos de G. Trouvé permitem desde já sua utilidade prática e seu menor perigo.

Este gás é incolor e tem um cheiro activo semelhante ao do alho; porém queimado é completamente inodoro. Sua fórmula clínica é C<sub>2</sub>H<sub>2</sub>, contém 7,7 partes de hidrogênio por 92,3 de carbono, segundo M. Cailliet, que se com a preceção de 83 atmósferas.

E poe um hidrogênio Carbonatado, como o gás de Iluminação ordinária, porém muito mais rico de carbono.

Quando se queima o Acetylénio obtém-se uma chama branqueante, de uma constância aboluta, e cujo brilho mais se aproxima ao do sol, conservando cores mais delicadas sua perfeição e quasi não desprendendo calor.

Seu poder iluminante é 15 a 18 vezes superior ao gás de carvão de pedra.

Segundo numerosas experiências feitas no Museu pelo distinto professor Dr. Grécian, pelo mesmo comunicadas à Academia de Ciências, sob o ponto de vista fisiológico, o Acetylénio é muito menos tóxico que o gás de iluminação comumente empregado.

Com efeito elle observou que uma mistura de 40% de Acetylénio e 20,8% de Oxigênio (como no ar ambiente) durante o decurso de meia hora mata um animal, e bem assim que mata mistura de 79,27% e 20,8% de Oxigênio no fim de 10 minutos produz-lhe grande mal sem causar morte.

Ao contrário, uma mistura de 14% de gás de iluminação e comum (proporção que contém 1% de Oxido de Carbono) suficiente para matar um animal em 10 minutos.

O gás Acetylénio obtém-se pelo contacto da água comum com um composto recentemente descoberto.

O infatigável pesquisador M. G. Trouvé, surpreendido pelas condições novas da produção do Gas Acetylénio, por meio do Carbonato de Calcare, preparado a tão baixo preço, realizou a confecção racional e pratica de seus aparelhos para aprovar os de já na introdução do uso do Gas Acetylénio, como fonte da Economia Doméstica.

No numero seguinte faremos um estudo da prodigiosa economia que se obtém com esta novíssima luz, a melhor e mais barata até hoje conhecida.

**CORONEL B. DOMINGUEZ**

Acompanhado de sua Exma. família segue hoje para Montevidéu o Sr. coronel Bernardino Dominguez, ex-chefe político deste departamento.

Hoje, por occasião de sua partida, além das muitas manifestações de sympathia já recebidas,

S. S., receberá a inquietação paterna alto apreço que lhe consagra a população de Rivera.

Desde ante-hontem circula

nesta localidade este convite:

**AL PUEBLO DE RIVERA**

Debiendo asentarse para la capital el jueves próximo (28) el coronel Don Bernardino Dominguez, ex-jefe Político del Departamento, y atento el propósito del vecindario de hacerle una manifestación, como éstimo al funcionario que cumplió con sus deberes, la Comisión popular que organizó los trabajos relativos, invita al pueblo a reunirse el dia indicado, en las 8 a. m. en punto frente al Hotel de Don Antonio Tomasi, donde se hospedará el Coronel Dominguez, y de donde debe partir el acompañamiento hasta la estación del Ferro-Caribe, en cuya andén le será entregado el albarán que está firmado.

Rivera, Octubre de 1897.

Esplorío de Francisco A. da Costa

Dando conta de haver entregue aos herdeiros de Francisco Augusto da Costa, de quem era procurador, o esplorío que aqui arrebatado, escreve-nos o nosso amigo Sr. Albino Costa:

Caro Paulino: — Agradeço-te a transcrição que fizeste o *Canário* do artigo que se nos amigou Sr. Costa expunse, numa qualquer casa de Rivera, porque, se elas produzem, como nos informam, luz superior à do kerosene, as casas de comércio e particulares, d'áqui, não deixarão de substituir os velhos candeeiros de kerosene, pela tal luz que está maravilhando o mundo científico, e já foi considerada a iluminação do futuro.

Chamemos a atenção dos leitores para o artigo inserto em outro lugar noticiando o que é o acetylénio e no proximo número demonstraremos as vantagens deste gás sobre os demais sistemas de iluminação usadas até hoje.

As lampadas Trouvé estão expostas na casa Júlio Bosi, antigua L. Silla.

**Desertores**

Por ordem superior o Sr. chefe político do deputado, Alcântara Marques, entreagou honrariais autoridades militares do Livramento a João Timóteo e Gentil de tel, ambos desertores do 11º batalhão ali estacionado.

Eis os nomes dos herdeiros:

*Recd. do Sr. Albino Costa a quantia de 10.222,290, por duas lampadas de acetylénio*

*Assassinato*

Está confirmada a notícia do assassinato do intendente anônimo Bernadino Pinto, no aguado de João Francisco, estabelecido no

*Círculo do Rio Grande*

No dia 15 do corrente completaram 49 anos de existência o importante órgão que com nome anônimo se publica na cidade do Rio Grande.

*Diário do Rio Grande* é o devo da imprensa do Estado Rio-grandense.

É uma importante publicação, aliiás as suas partidárias e aconselhada unicamente aos interesses públicos.

Felicitamos ao ilustrado colégio desejando-lhe ainda muita vida.

**Liberdade**

Em contestação a um ofício enviado pelo Sr. major Gabriel Vasquez, digno Vice Consul Oriental do Livramento, a João Francisco, reclamando a liberdade

de todos à vida d'el trabalho, espero que si como soldados, supõem em la lucia cumprir sin vacilações com vuestro deber como cidadãos sabréis dar probas de confraternidad y de concordia.

Mientras tanto, siempre sera vuestro companero y amigo.

*Bernardino Dominguez.*

Rivera, Octubre de 1897.

**160 DESERTORES**

Informam-nos que ha quatro dias desertaram do acampamento de João Francisco 160 *angariadas*.

Isto não pode ser verdade porque voluntários não desertam.

Esplorío de Francisco A. da Costa

Dando conta de haver entregue aos herdeiros de Francisco Augusto da Costa, de quem era procurador, o esplorío que aqui arrebatado, escreve-nos o nosso amigo Sr. Albino Costa:

Caro Paulino: — Agradeço-te a transcrição que fizeste o *Canário* do artigo que se nos amigou Sr. Costa expunse, numa qualquer casa de Rivera, porque, se elas produzem, como nos informam, luz superior à do kerosene, as casas de comércio e particulares, d'áqui, não deixarão de substituir os velhos candeeiros de kerosene, pela tal luz que está maravilhando o mundo científico, e já foi considerada a iluminação do futuro.

Chamemos a atenção dos leitores para o artigo inserto em outra publicação de que é d'áqui e no proximo número demonstraremos as vantagens deste gás sobre os demais sistemas de iluminação usadas até hoje.

As lampadas Trouvé estão expostas na casa Júlio Bosi, antigua L. Silla.

**Desertores**

Por ordem superior o Sr. chefe político do deputado, Alcântara Marques, entreagou honrariais autoridades militares do Livramento a João Timóteo e Gentil de tel, ambos desertores do 11º batalhão ali estacionado.

*Assassinato*

Está confirmada a notícia do assassinato do intendente anônimo Bernadino Pinto, no aguado de João Francisco, estabelecido no

*Círculo do Rio Grande*

No dia 15 do corrente completaram 49 anos de existência o importante órgão que com nome anônimo se publica na cidade do Rio Grande.

*Diário do Rio Grande* é o devo da imprensa do Estado Rio-grandense.

É uma importante publicação, aliiás as suas partidárias e aconselhada unicamente aos interesses públicos.

Felicitamos ao ilustrado colégio desejando-lhe ainda muita vida.

**Liberdade**

Em contestação a um ofício enviado pelo Sr. major Gabriel Vasquez, digno Vice Consul Oriental do Livramento, a João Francisco, reclamando a liberdade

**Supremo Tribunal**

Pela morte do desembargador Paulino Chaves, membro do Supremo Tribunal do Estado, aíai se n'esse tribunal mar vaga que deverá ser preenchida pelo Dr. Alcibiades de Albuquerque, actual Juiz de Comarca do Livramento, por este o presidente da lista de Juizes.

Felicitamos ao Sr. Dr. A. Albuquerque.

*Luz acetylénio*

Informam-nos que ha quatro dias desertaram do acampamento de João Francisco 160 *angariadas*.

Isto não pode ser verdade porque voluntários não desertam.

Esplorío de Francisco A. da Costa

Dando conta de haver entregue aos herdeiros de Francisco Augusto da Costa, de quem era procurador, o esplorío que aqui arrebatado, escreve-nos o nosso amigo Sr. Albino Costa:

Caro Paulino: — Agradeço-te a transcrição que fizeste o *Canário* do artigo que se nos amigou Sr. Costa expunse, numa qualquer casa de Rivera, porque, se elas produzem, como nos informam, luz superior à do kerosene, as casas de comércio e particulares, d'áqui, não deixarão de substituir os velhos candeeiros de kerosene, pela tal luz que está maravilhando o mundo científico, e já foi considerada a iluminação do futuro.

Chamemos a atenção dos leitores para o artigo inserto em outra publicação de que é d'áqui e no proximo número demonstraremos as vantagens deste gás sobre os demais sistemas de iluminação usadas até hoje.

As lampadas Trouvé estão expostas na casa Júlio Bosi, antigua L. Silla.

**Desertores**

Por ordem superior o Sr. chefe político do deputado, Alcântara Marques, entreagou honrariais autoridades militares do Livramento a João Timóteo e Gentil de tel, ambos desertores do 11º batalhão ali estacionado.

*Assassinato*

Está confirmada a notícia do assassinato do intendente anônimo Bernadino Pinto, no aguado de João Francisco, estabelecido no

*Círculo do Rio Grande*

No dia 15 do corrente completaram 49 anos de existência o importante órgão que com nome anônimo se publica na cidade do Rio Grande.

*Diário do Rio Grande* é o devo da imprensa do Estado Rio-grandense.

É uma importante publicação, aliiás as suas partidárias e aconselhada unicamente aos interesses públicos.

Felicitamos ao ilustrado colégio desejando-lhe ainda muita vida.

**Liberdade**

Em contestação a um ofício enviado pelo Sr. major Gabriel Vasquez, digno Vice Consul Oriental do Livramento, a João Francisco, reclamando a liberdade

**Supremo Tribunal**

Pela morte do desembargador Paulino Chaves, membro do Supremo Tribunal do Estado, aíai se n'esse tribunal mar vaga que deverá ser preenchida pelo Dr. Alcibiades de Albuquerque, actual Juiz de Comarca do Livramento, por este o presidente da lista de Juizes.

Felicitamos ao Sr. Dr. A. Albuquerque.

*Luz acetylénio*

Informam-nos que ha quatro dias desertaram do acampamento de João Francisco 160 *angariadas*.

Isto não pode ser verdade porque voluntários não desertam.

Esplorío de Francisco A. da Costa

Dando conta de haver entregue aos herdeiros de Francisco Augusto da Costa, de quem era procurador, o esplorío que aqui arrebatado, escreve-nos o nosso amigo Sr. Albino Costa:

Caro Paulino: — Agradeço-te a transcrição que fizeste o *Canário* do artigo que se nos amigou Sr. Costa expunse, numa qualquer casa de Rivera, porque, se elas produzem, como nos informam, luz superior à do kerosene, as casas de comércio e particulares, d'áqui, não deixarão de substituir os velhos candeeiros de kerosene, pela tal luz que está maravilhando o mundo científico, e já foi considerada a iluminação do futuro.

Chamemos a atenção dos leitores para o artigo inserto em outra publicação de que é d'áqui e no proximo número demonstraremos as vantagens deste gás sobre os demais sistemas de iluminação usadas até hoje.

As lampadas Trouvé estão expostas na casa Júlio Bosi, antigua L. Silla.

**Desertores**

Por ordem superior o Sr. chefe político do deputado, Alcântara Marques, entreagou honrariais autoridades militares do Livramento a João Timóteo e Gentil de tel, ambos desertores do 11º batalhão ali estacionado.

*Assassinato*

Está confirmada a notícia do assassinato do intendente anônimo Bernadino Pinto, no aguado de João Francisco, estabelecido no

*Círculo do Rio Grande*

No dia 15 do corrente completaram 49 anos de existência o importante órgão que com nome anônimo se publica na cidade do Rio Grande.

*Diário do Rio Grande* é o devo da imprensa do Estado Rio-grandense.

É uma importante publicação, aliiás as suas partidárias e aconselhada unicamente aos interesses públicos.

Felicitamos ao ilustrado colégio desejando-lhe ainda muita vida.

**Liberdade**

Em contestação a um ofício enviado pelo Sr. major Gabriel Vasquez, digno Vice Consul Oriental do Livramento, a João Francisco, reclamando a liberdade

**Supremo Tribunal**

Pela morte do desembargador Paulino Chaves, membro do Supremo Tribunal do Estado, aíai se n'esse tribunal mar vaga que deverá ser preenchida pelo Dr. Alcibiades de Albuquerque, actual Juiz de Comarca do Livramento, por este o presidente da lista de Juizes.

Felicitamos ao Sr. Dr. A. Albuquerque.

*Luz acetylénio*

Informam-nos que ha quatro dias desertaram do acampamento de João Francisco 160 *angariadas*.

Isto não pode ser verdade porque voluntários não desertam.

Esplorío de Francisco A. da Costa

Dando conta de haver entregue aos herdeiros de Francisco Augusto da Costa, de quem era procurador, o esplorío que aqui arrebatado, escreve

— O CANABARRO —

Alfaiataria  
RIO-GRANDENSE  
— DE —

ANTONIO EPIFANEO

RUA DOS ANDRADAS N.

Esta já bem conhecida alfaiataria, fundada nesta localidade em

1885,

acaba de receber, directamente da Europa, um magnífico e estrozoso sortimento de boas casimiras, como sejam: especialidade em Reps e Granatos, preto e azul, gênero chinez, de diversos padrões, para todos os gostos e propósitos para esta estação.

Jossou também haverá artistas que, com presteza e solidez, manufaturam toda e qualquer obra, ao gosto do mais exigente freguez.

Os preços porque deliberou vender seus gêneros são tão razoáveis que não tem competência.

Venham e verificar-se ao.

LIVRAMENTO

ALMACEN

TIENDA,  
ROPERIA,

FERRETERIA,

QUINCALLERIA,

TALABARTERIA

— DE —

Y BAZAR

JUAN B. MAGNONE HIJO

RIVERA — CALLE SARANDI — RIVERA

Ferraria e Carpintaria

DE

ANDRÉ BOTTARO

Neste estabelecimento trabalha-se com perfeição em tudo quanto se refere à este ramo de negócio.

Concertam-se e fabricam-se veículos e apontam-se com esmero e brevidade todo e qualquer trabalho.

PREÇOS MODICOS

RIVERA

Pharmacia

ORIENTAL

— DE —

JOAO CAFFONE

(PHARMACEUTICO)

O proprietário desta bem montada pharmacia oferece ao publico desta localidade o do Livramento, o seu estabelecimento, sempre bem sucedido de tudo quanto se relaciona com uma casa desta ordem.

Tem sempre à venda os melhores e mais legítimos preparados estrangeiros. O trabalho de manufatura é garantido e feito sempre com toda a presteza possível.

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia ou da noite.

PREÇOS BARATISSIMOS

RUA SARANDI

RIVERA

CAFÉ E BILHAR  
20 DE SETEMBRO  
DE

João B. Garcia Filho

RUA 29 DE JUNHO — ESQ. GENERAL CÂMARA

Este estabelecimento recentemente aberto, está em condições de bem servir ao público, pois além de um variado sortimento de bebidas finas possui também um café especial para servir a qualquer hora.

-- LIVRAMENTO --

RECIBOS

Nesta typographia vendem-se recibos para cobrança de alugueis de casa, já encadernados e nitidamente impressos.

PREÇOS MODICOS.

O CANABARRO

PERIODICO FUNDADO EM 1885

As officinas typographicas d' O CANABARRO, remontadas recentemente, dispõe de excellentes máquinas, de tipos novos e modernos e também de belos operários para promptificar com esmero, gosto e nitidez todo e qualquer trabalho que lhe seja encomendado

PRÉCOS MODICOS

ACEITAM-SE ANUNCIOS, PUBLICAÇÕES E ASSIGNATURAS

RUA PAYSANDU

RIVERA

Prejuízos de guerra

AO PÚBLICO EM GERAL E EM PARTICULAR AOS BRAZILEIROS RESIDENTES NESTA REPÚBLICA

Prevenimos que no escriptorio d'O CANABARRO da-se gratuitamente todas as indicações necessárias, assim de que os prejudicados pela guerra, tanto por forças legais como pelas da revolução, possam documentar-se legalmente dos prejuízos que houverem sofrido, para poderem requerer as indemnizações respectivas.

BARBERIA  
EL FERRO CARRIL

DE

ENRIQUE ARBIEUILLE

Todos al Ferro Carril  
Que en esta casa modelo,  
Se afeita y se corta el pelo  
En un rato á quince mil.

S e hacen obras en cabello,  
Bonitas, baratas, buenas;  
Como anillos y cadenas  
Y relevos de lo bello.

— CALLE SARANDI — RIVERA —

HOTEL  
AMERICANO

— DE —

FIRPO IRMÃOS

RECENTEMENTE ABERTO À CONCURRENCIA PÚBLICA

ACCEITA-SE HOSPEDES E PENCIIONISTAS. DIRECCÃO ESPECIAL NO SERVIÇO DE COSINHA

MODICIDADE EM PREÇOS. PRAÇA GENERAL OSORIO N.º 49

D. PEDRITO

Fev. 18 — Ag. 17.

FABRICA A VAPOR

— DE —

beneficiar fumo e café

Esquina das ruas Tamandaré e Conde do Porto Alegre

— NA LINHA DIVISORIA —

Vendas por atacado e a varejo — porém, só à dinheiro

LIVRAMENTO

HOTEL DO COMÉRCIO

(FUNDADO EM 1869)

LIVRAMENTO

RUA 29 DE JUNHO NUM. 9 — ESQUINA 1º. DE MARÇO

— DE —

Antonio Tommasi

PROPRIETARIO DO

RESTAURANT 25 DE MAYO

CALLE SARANDI — RIVERA

ASTRERIA RIVERENSE

— DE —

MIGUEL MELLO Y NIEVES

AVENIDA ARENAL GRANDE

(LINEA DIVISORIA)

En esta gran astrería encontrará el mas exigente cliente: ESMERO PRONTITUD Y ELEGANCIA EN EL CORTE,

pues la casa tiene cortador especial y reputado.

• Grau variedad de casimires franceses y ingleses!

Sobre precios no hay que hablar, pues se encontrarán ricos trajes de saco, desde 13 hasta 25 pesos; de jaquet, de 24 á 30 pesos; de levita, de 31 á 40 pesos,

• PERO, COSA RICA!

Aun sobre estos resumidos precios se hará algún descuento.

LO QUE SI — AL CONTADO — SIN EXCEPCIÓN.

Se confeccionan trajes en 12 horas. Hay también en venta

GRAN CANTIDAD DE ROPA HECHA.

— RIVERA —